GRUPO IMEX
Negócios internacionais

ACORDOS COMERCIAIS DO BRASIL

Onde procurar a redução, como comprovar a origem e o que conferir antes de declarar.



LEONARDO FRANZOI TOIGO

28 FICHAS DE ACORDOS | CHECKLIST E CONTROLES PREENCHÍVEIS

ABRIR ÍNDICE ›

EDIÇÃO 2026 | REVISÃO 07.09.2026

ÍNDICE INTERATIVO

Escolha o assunto

Clique para abrir. O botão à esquerda traz você de volta ao índice.



Vamos encontrar o benefício	04
Seis passos antes de usar	05
Preferência não é alíquota	06
Leia a parcela do ano	07
II menor: quanto sobra?	08
Produzido onde e de que jeito?	09
Qual documento comprova?	10
A carga passou por outro país	11
Cota: veja saldo e autorização	12
DI: confira código e ato	13
DI: América do Sul	14
DI: outras referências	15
Duimp: selecione o fundamento	16
Exportação: DU-E e origem	17
União Europeia: evite este erro	18
União Europeia na Duimp	19
SGP e outros instrumentos	48
Erros que eu paro antes	49
Ficha de análise da operação	50
Compare duas opções	51
Checklist antes do benefício	52
Glossário sem complicação	53
Fontes para a sua análise	54
Atualizações para acompanhar	55
A economia precisa ter prova	56

ABRIR AS 28 FICHAS ›

DICA DE OURO

Use a ficha para localizar o tratamento. Antes de aplicar, confira o texto, a lista, a origem e a data da operação.

28 FICHAS PARA CONSULTAR

Escolha o acordo

Clique para abrir. O botão à esquerda traz você de volta ao índice.



01. Mercosul: regra geral	20
02. Bolívia	21
03. Chile	22
04. Colômbia	23
05. Equador	24
06. Peru	25
07. Venezuela	26
08. Cuba	27
09. Guiana e São Cristóvão	28
10. Suriname: arroz	29
11. México: não automotivos	30
12. México: preferência regional	31
13. México: automotivos	32
14. Panamá: preferência regional	33
15. Índia	34
16. Israel	35
17. Egito	36
18. África Austral: SACU	37
19. Palestina	38
20. Singapura	39
21. União Europeia	40
22. SGPC: confira a concessão	41
23. Argentina: automotivos	42
24. Paraguai: automotivos	43
25. Uruguai: tratamentos próprios	44
26. Bolívia: gás natural	45
27. EFTA: confira o país e a data	46
28. Acordos-quadro	47

‹ ASSUNTOS E CONTROLES

DICA DE OURO

Use a ficha para localizar o tratamento. Antes de aplicar, confira o texto, a lista, a origem e a data da operação.

ACORDOS COMERCIAIS NA PRÁTICA

Vamos encontrar o benefício

Eu só coloco a economia na cotação depois de conferir a operação.



VER ACORDOS

1 Comece pelo produto

Identifique a mercadoria, sua NCM e o país onde foi produzida. O endereço do vendedor não resolve a origem.

2 Abra a ficha do acordo

As 28 fichas mostram o que procurar. Cada uma leva à página oficial com listas, regras e protocolos.

3 Confira o sentido da concessão

Na importação, leia o que o Brasil concede. Na exportação, leia o que o destino concede ao produto brasileiro.

4 Registre a conclusão

Use os controles preenchíveis ao final. Salve uma cópia por operação em um leitor compatível com formulários PDF e reabra para conferir.

CONSULTAR A FONTE OFICIAL ↗

DICA DE OURO

Uma lista de preferências recebidas pelo Brasil trata do acesso das nossas exportações ao parceiro. Não a use para calcular uma importação.

ACORDOS COMERCIAIS NA PRÁTICA

Seis passos antes de usar

A redução precisa corresponder ao produto e à data da operação.



VER ACORDOS

1 **Classifique e localize**

Confirme a NCM e sua correspondência com a nomenclatura usada no acordo.

2 **Leia a redução**

Encontre tarifa-base, margem, etapa do cronograma, exclusões e eventuais cotas.

3 **Comprove a origem**

Teste a regra do produto com dados do fabricante e obtenha a prova admitida.

4 **Confira transporte e controle**

Verifique trânsito por terceiros países, licenças, alocação de cota e restrições.

5 **Declare e guarde**

Selecione o fundamento correto, confira o cálculo e salve as evidências.

6 **Revise a cada mudança**

Nova data, fornecedor, composição ou rota pode mudar a análise.

DICA DE OURO

O acordo pode estar em vigor e a sua mercadoria continuar sem redução. A resposta está na linha tarifária e nas condições.

ACORDOS COMERCIAIS NA PRÁTICA

Preferência não é alíquota

Exemplo didático: a margem reduz a tarifa na base prevista pelo acordo.



VER ACORDOS

Dado	Exemplo de cálculo
Tarifa-base	10%
Margem de preferência	20%
Alíquota preferencial	10% × (1 − 0,20) = 8%
Valor aduaneiro	R$ 100.000,00
II sem / com preferência	R$ 10.000,00 / R$ 8.000,00
Economia direta de II	R$ 2.000,00

A conta acima considera II ad valorem e a mesma base nos dois cenários. Não é uma simulação completa dos custos da importação.

DICA DE OURO

Antes de usar a fórmula, confira se a linha trabalha com margem percentual, tarifa específica, cota ou outro mecanismo.

ACORDOS COMERCIAIS NA PRÁTICA

Leia a parcela do ano

Desgravação é a redução da tarifa ao longo do prazo combinado.



VER ACORDOS

01 Tarifa-base

Pode ser a tarifa fixada no acordo. Não substitua esse dado pela TEC do dia sem conferir a regra.

02 Ano do acordo

O primeiro ano e a data das parcelas seguem o texto. Não presuma que a redução muda no aniversário do embarque.

03 Exclusão ou cota

Uma lista ampla pode deixar itens de fora ou limitar o volume com tarifa reduzida.

04 Duas alternativas

Compare tratamentos juridicamente possíveis. Não some descontos de dois acordos por conta própria.

CONSULTAR A FONTE OFICIAL ↗

DICA DE OURO

Monte duas contas com as mesmas premissas e guarde o fundamento da opção escolhida.

ACORDOS COMERCIAIS NA PRÁTICA

II menor: quanto sobra?

Eu comparo a economia com o custo para obter e manter o benefício.



VER ACORDOS

Compare	O que entra na análise
Tributos	O acordo não elimina automaticamente os demais tributos. Recalcule os efeitos nas bases quando a legislação mandar.
Documentos	Custo de emissão, obtenção dos dados de origem e revisão.
Logística	Frete, seguro, transporte interno, armazenagem e rota permitida.
Preço e prazo	Preço efetivo de compra, câmbio, prazo de pagamento e entrega.
Outras exigências	Licenças, requisitos técnicos, sanitários e medidas de defesa comercial.

CONSULTAR A FONTE OFICIAL ↗

DICA DE OURO

No ACE 53 há previsão específica relacionada ao AFRMM. Confira o enquadramento; não estenda essa regra aos demais acordos.

ACORDOS COMERCIAIS NA PRÁTICA

Produzido onde e de que jeito?

Comprar de um país parceiro não torna o produto originário daquele país.



VER ACORDOS

1

Peça informação ao fabricante

Solicite local e processo de produção, materiais utilizados e códigos dos insumos quando necessários.

2

Leia a regra da linha

Pode exigir obtenção integral, transformação, mudança de classificação ou limite de materiais não originários.

3

Faça a conta correta

Use os valores e o denominador definidos no acordo. Não transforme todo requisito em um percentual genérico de conteúdo local.

4

Documente a acumulação

Insumos de outro país só contam como originários se a regra de acumulação permitir e houver suporte documental.

CONSULTAR A FONTE OFICIAL ↗

DICA DE OURO

Uma máquina chinesa revendida pelo Chile não ganha origem chilena pela emissão de uma nova fatura.

ACORDOS COMERCIAIS NA PRÁTICA

Qual documento comprova?

Certificado e declaração de origem têm regras de emissão diferentes.



VER ACORDOS

01 Certificado

Confira modelo do acordo, entidade habilitada, preenchimento, assinatura ou validação eletrônica e prazo.

02 Autodeclaração

Só use quando admitida. Confira quem pode declarar e qual texto e identificação são obrigatórios.

03 Documento digital

Um PDF escaneado não equivale automaticamente a um certificado digital válido no canal previsto.

04 Dados que batem

Cruze mercadoria, quantidade, fatura, emissor, critério de origem e datas. Peça correção quando necessário.

CONSULTAR A FONTE OFICIAL ↗

DICA DE OURO

O documento comprova uma origem que precisa existir de fato. Guarde os dados da produção que sustentam a declaração.

ACORDOS COMERCIAIS NA PRÁTICA

A carga passou por outro país

Transbordo e faturamento por terceiro exigem conferências próprias.



VER ACORDOS

1

Desenhe a rota real

Registre origem, transbordos, armazenagem intermediária e destino.

2

Confira a condição do acordo

Leia transporte direto, trânsito ou não alteração. Verifique quais operações intermediárias são admitidas.

3

Guarde a prova do percurso

Conhecimentos, registros de armazenagem e comprovação de controle aduaneiro podem ser necessários.

4

Confira quem emite a prova

A fatura pode ser de um intermediário, mas a autoria da prova de origem segue o acordo.

CONSULTAR A FONTE OFICIAL ↗

DICA DE OURO

Antes de mudar o porto de transbordo, confirme se a nova rota exige um documento que ainda não foi solicitado.

ACORDOS COMERCIAIS NA PRÁTICA

Cota: veja saldo e autorização

Estar dentro do volume global não garante a cota para a sua empresa.



VER ACORDOS

1 **Localize a linha e o período**

Confira produto, unidade de medida, país, limite e validade.

2 **Leia a regra de distribuição**

Identifique quem administra e como a empresa obtém a alocação.

3 **Solicite no canal correto**

Confira LI ou LPCO e a declaração aplicável. Siga o procedimento específico da cota.

4 **Controle o que foi usado**

Registre autorização, saldo, quantidade e vínculo com cada operação.

CONSULTAR A FONTE OFICIAL ↗

DICA DE OURO

Não feche o preço com a tarifa da cota antes de confirmar como a quantidade será alocada à operação.

ACORDOS COMERCIAIS NA PRÁTICA

DI: confira código e ato

Use a DI somente se a operação ainda for admitida nesse sistema.



VER ACORDOS

1 **Confira o cronograma**

Consulte o desligamento da DI para o produto, regime e órgão interveniente.

2 **Abra a tributação da adição**

Localize o acordo na tabela da Receita e confira o ato legal indicado no sistema.

3 **Trate os campos separadamente**

O número do ACE não é necessariamente o código do acordo na DI. Se a tabela disser N/A, não invente um número.

4 **Revise o resultado**

Informe o EX quando exigido e compare o II com a memória de cálculo. Guarde a consulta.

CONSULTAR A FONTE OFICIAL ↗

DICA DE OURO

O ato de promulgação do acordo e o nome do ato parametrizado na DI podem aparecer de formas diferentes. Confira a tabela operacional.

ACORDOS COMERCIAIS NA PRÁTICA

DI: América do Sul

Referências da tabela pública da Receita. Reconfira antes do registro.



VER ACORDOS

Acordo / origem	Código e ato na DI
ACE 18 / Mercosul	318 | Decreto 550/1992
ACE 36 / Bolívia	336 | Decreto 2.240/1997
ACE 35 / Chile	335 | Decreto 2.075/1996
ACE 72 / Colômbia	372 | Decreto 9.230/2017
ACE 59 / Equador	592 | Protocolo ALADI 5902/2005
ACE 58 / Peru	358 | Decreto 5.651/2005

CONSULTAR A FONTE OFICIAL ↗

DICA DE OURO

No ACE 59, o Decreto 5.361/2005 incorpora o acordo. O rótulo operacional mostrado na tabela da DI é Protocolo ALADI 5902/2005 para o Equador.

ACORDOS COMERCIAIS NA PRÁTICA

DI: outras referências

Estes números pertencem à DI. Não os copie para a Duimp.



VER ACORDOS

Acordo / origem	Código e ato na DI
ACE 53 / México	353 | Decreto 4.383/2002
ACE 55 / México	355 | Decreto 4.458/2002
APTR 04 / México	407 | Protocolo ALADI 407/1991
APTR 04 / Panamá	408 | Protocolo ALADI 408/1991
AAP 38 / Guiana	381 | Decreto 3.989/2001
AAP 38 / São Cristóvão	382 | Decreto 8.200/2014
Gás natural / Bolívia	802 | Decreto 681/1992

CONSULTAR A FONTE OFICIAL ↗

DICA DE OURO

Para outros parceiros e tratamentos sem código numérico, abra a tabela oficial. O campo “Assunto: SGPC” não transforma todo acordo no SGPC global.

ACORDOS COMERCIAIS NA PRÁTICA

Duimp: selecione o fundamento

O sistema precisa ter o enquadramento correto para todos os itens.



VER ACORDOS

1 **Abra o item**

Na aba Tributos, selecione Preencher Tributação.

2 **Pesquise e confirme**

Escolha o fundamento legal correspondente à mercadoria e à operação.

3 **Preencha os atributos**

Informe os dados adicionais exigidos, confira documentos vinculados e mande calcular.

4 **Se não aparecer, resolva antes**

A Receita orienta não usar um fundamento diferente, mesmo que ele resulte no mesmo imposto. Verifique a disponibilidade e o procedimento aplicável.

CONSULTAR A FONTE OFICIAL ↗

DICA DE OURO

Uma conta que fecha não corrige um fundamento legal errado. Registre com o enquadramento correspondente ao item.

ACORDOS COMERCIAIS NA PRÁTICA

Exportação: DU-E e origem

A preferência será pedida pelo importador na aduana de destino.



VER ACORDOS

1 **Confira os dados da DU-E**

Revise NCM, descrição, quantidades, valores e país de destino.

2 **Veja o tratamento administrativo**

Vincule LPCO quando exigido e cumpra o momento previsto para a autorização.

3 **Prepare a prova de origem**

Emita no formato do acordo e entregue ao importador com os documentos comerciais.

4 **Confirme o pedido no destino**

Alinhe com o importador e seu representante a tarifa, o procedimento e o documento que serão utilizados.

CONSULTAR A FONTE OFICIAL ↗

DICA DE OURO

Registrar a DU-E não concede, sozinho, a preferência no exterior. Combine a emissão e a entrega da prova antes do embarque.

ACORDOS COMERCIAIS NA PRÁTICA

União Europeia: evite este erro

O documento de origem muda conforme o lado que está exportando.



VER ACORDOS

Situação	Como conferir
Brasil para UE	O exportador brasileiro pode emitir declaração de origem; no modelo, informa origem Mercosul e identifica-se pelo CNPJ.
Certificado brasileiro	É alternativa durante a transição admitida. Confira o modelo e a regulamentação da SECEX.
UE para Brasil	A prova é declaração de origem do exportador europeu. Confira as regras europeias de identificação, inclusive REX quando exigido.
Terceiro operador	Não transfira automaticamente a emissão da prova ao intermediário que fatura a venda.

CONSULTAR A FONTE OFICIAL ↗

DICA DE OURO

No acordo Mercosul-UE, o exportador brasileiro usa CNPJ. Não peça cadastro REX para essa finalidade.

ACORDOS COMERCIAIS NA PRÁTICA

União Europeia na Duimp

Referência publicada na Notícia Siscomex Importação 035/2026.



VER ACORDOS

Fundamento	Quando conferir
0022	Acordo Provisório de Comércio Mercosul - União Europeia.
0030	Tratamento das cotas CH1, CH2 e T1.
Antes de calcular	Confirme NCM, origem, linha, ano de redução e autorização de cota quando aplicável.
Na DI	Confira os EXs publicados e as atualizações da parametrização. Não use 0022 como se fosse o código da DI.

CONSULTAR A FONTE OFICIAL ↗

DICA DE OURO

A seleção de 0030 não concede uma cota por si só. A autorização e as condições precisam estar atendidas.

FICHA 01 | ACE 18

Mercosul: regra geral

O que eu confiro antes de colocar o benefício na operação.



VIGENTE | ARGENTINA, PARAGUAI E URUGUAI

O QUE PODE REDUZIR

O comércio de bens originários tem preferência de 100%, com exceções para açúcar, automotivos e disciplinas próprias de zonas francas.

O QUE EU CONFIRMO

Confira a NCM e o regime de origem. Use certificado ou autodeclaração quando admitidos. Para o automotivo, abra a ficha bilateral.

EXEMPLO NA ROTINA

Uma máquina produzida no Paraguai pode ter II zero se estiver coberta e cumprir origem. Revenda de máquina de outro país não basta.

BASE PARA CONSULTA

Decreto 550/1992. Regime de Origem: Decreto 12.058/2024, 218º Protocolo Adicional ao ACE 18.

LISTAS E REGRAS OFICIAIS ↗

COMO DECLARAR ›

DICA DE OURO

Veja a origem dos componentes com o fabricante antes de prometer a preferência.

FICHA 02 | ACE 36

Bolívia

O que eu confiro antes de colocar o benefício na operação.



VIGENTE | COBERTURA GERAL

O QUE PODE REDUZIR

O programa de liberalização alcançou todo o universo tarifário em 2014, condicionado à origem.

O QUE EU CONFIRMO

Relacione a NCM atual à lista do acordo. Confira o Anexo IX, o requisito do produto e o certificado de origem.

EXEMPLO NA ROTINA

Um insumo produzido na Bolívia pode entrar com II zero se atender à regra. Gás natural tem também uma ficha setorial neste guia.

BASE PARA CONSULTA

Decreto 2.240/1997; Anexo IX e protocolos de origem do ACE 36.

LISTAS E REGRAS OFICIAIS ↗

COMO DECLARAR ›

DICA DE OURO

Use o instrumento aplicável à operação; não troque o ACE 36 pelo ACE 18 apenas por associação ao Mercosul.

FICHA 03 | ACE 35

Chile

O que eu confiro antes de colocar o benefício na operação.



VIGENTE | COBERTURA GERAL

O QUE PODE REDUZIR

O universo tarifário está desgravado desde 2015. A origem e as condições do acordo continuam obrigatórias.

O QUE EU CONFIRMO

Confira o certificado e as regras do produto. Mercadoria de zona franca tem disciplina específica.

EXEMPLO NA ROTINA

Um vinho efetivamente originário do Chile pode ter II zero. A anuência e os requisitos do produto devem ser conferidos separadamente.

BASE PARA CONSULTA

Decreto 2.075/1996; protocolos do ACE 35. Nomenclatura atualizada pelo Decreto 9.389/2018.

LISTAS E REGRAS OFICIAIS ↗

COMO DECLARAR ›

DICA DE OURO

Compra no Chile não comprova origem chilena. Confira a produção.

FICHA 04 | ACE 72

Colômbia

O que eu confiro antes de colocar o benefício na operação.



VIGENTE | REGRAS GERAIS E AUTOMOTIVAS

O QUE PODE REDUZIR

A preferência depende da linha e das condições negociadas. O setor automotivo tem apêndices e controles próprios.

O QUE EU CONFIRMO

Confira a concessão no sentido correto e a origem. Nos automotivos, examine o Apêndice 5.1 do Anexo II e o Apêndice 2 do Anexo IV.

EXEMPLO NA ROTINA

Antes de cotar uma autopeça, localize o código e veja se existe condição de conteúdo ou cota.

BASE PARA CONSULTA

Decreto 9.230/2017; ACE 72 e seus anexos. Há remissões ao ACE 59.

LISTAS E REGRAS OFICIAIS ↗

COMO DECLARAR ›

DICA DE OURO

Não reaproveite uma análise antiga pelo ACE 59 sem conferir o tratamento do ACE 72.

FICHA 05 | ACE 59

Equador

O que eu confiro antes de colocar o benefício na operação.



VIGENTE | MARGEM POR PRODUTO

O QUE PODE REDUZIR

A redução depende da linha, do cronograma e do sentido da operação. Automotivos têm condições próprias.

O QUE EU CONFIRMO

Abra a oferta do importador: concessão do Equador para exportar do Brasil; concessão brasileira para importar. Teste origem.

EXEMPLO NA ROTINA

Uma máquina e sua peça de reposição podem ter margens diferentes. Confira cada código, mesmo na mesma fatura.

BASE PARA CONSULTA

Decreto 5.361/2005; anexos e protocolos do ACE 59. Na DI para Equador, veja a tabela operacional.

LISTAS E REGRAS OFICIAIS ↗

COMO DECLARAR ›

DICA DE OURO

Não use a maior preferência encontrada em uma família de produtos para todos os itens.

FICHA 06 | ACE 58

Peru

O que eu confiro antes de colocar o benefício na operação.



VIGENTE | EXCEÇÕES NA LISTA

O QUE PODE REDUZIR

O comércio está amplamente desgravado. Permanecem exclusões que abrangem códigos ligados a açúcar, álcool, pneus e têxteis.

O QUE EU CONFIRMO

Confira a linha e o Anexo V de origem. Para zonas francas, examine a lista positiva do 2º Protocolo Adicional.

EXEMPLO NA ROTINA

Uma máquina originária e coberta pode ter II zero. Um pneu excluído não recebe o mesmo tratamento.

BASE PARA CONSULTA

Decreto 5.651/2005; Anexo II-A, Anexo V e protocolos do ACE 58.

LISTAS E REGRAS OFICIAIS ↗

COMO DECLARAR ›

DICA DE OURO

A cobertura ampla não dispensa a busca do código exato.

FICHA 07 | ACE 69

Venezuela

O que eu confiro antes de colocar o benefício na operação.



VIGENTE | ATENÇÃO AO AUTOMOTIVO

O QUE PODE REDUZIR

O universo geral está desgravado desde 2018, com exceções no setor automotivo.

O QUE EU CONFIRMO

Confira origem e certificado. Para automotivos, leia os anexos e as disposições do ACE 59 às quais o ACE 69 remete.

EXEMPLO NA ROTINA

Um químico originário pode ter II zero. Um veículo exige análise específica da margem e dos requisitos.

BASE PARA CONSULTA

Decreto 8.324/2014; ACE 69 e remissões setoriais ao ACE 59.

LISTAS E REGRAS OFICIAIS ↗

COMO DECLARAR ›

DICA DE OURO

Separe a análise tarifária da viabilidade do pagamento e do transporte.

FICHA 08 | ACE 62

Cuba

O que eu confiro antes de colocar o benefício na operação.



VIGENTE | COBERTURA PARCIAL

O QUE PODE REDUZIR

Há redução em produtos negociados. As listas de concessões de Brasil e Cuba não são iguais.

O QUE EU CONFIRMO

Busque a linha no anexo correto e leia a margem. Confira o Anexo IV de origem e o certificado do acordo.

EXEMPLO NA ROTINA

Exemplo didático: tarifa-base de 12% com margem de 50% resulta em 6%, se essa for a concessão válida da linha.

BASE PARA CONSULTA

Decreto 6.068/2007; Anexos I a IV do ACE 62.

LISTAS E REGRAS OFICIAIS ↗

COMO DECLARAR ›

DICA DE OURO

Produto fora da lista não recebe benefício apenas por ser cubano.

FICHA 09 | AAP.A25TM 38

Guiana e São Cristóvão

O que eu confiro antes de colocar o benefício na operação.



VIGENTE | LISTAS POR PARCEIRO

O QUE PODE REDUZIR

O acordo com Guiana e a adesão de São Cristóvão e Névis preveem preferências para listas determinadas.

O QUE EU CONFIRMO

Identifique o parceiro e a lista. Confira o Anexo III de origem, o certificado e a margem concedida pelo país importador.

EXEMPLO NA ROTINA

Na importação de mercadoria guianense, procure as preferências outorgadas pelo Brasil à Guiana.

BASE PARA CONSULTA

Decretos 3.989/2001 e 8.200/2014; AAP.A25TM 38 e protocolos.

LISTAS E REGRAS OFICIAIS ↗

COMO DECLARAR ›

DICA DE OURO

Não use a lista da Guiana para São Cristóvão e Névis: as concessões diferem.

FICHA 10 | AAP.A25TM 41

Suriname: arroz

O que eu confiro antes de colocar o benefício na operação.



VIGENTE | CONCESSÃO BRASILEIRA COM COTA

O QUE PODE REDUZIR

O Brasil concede preferência para arroz originário do Suriname dentro de cota de 10 mil toneladas.

O QUE EU CONFIRMO

Confira os códigos do acordo: 1006.10.92, 1006.20.20 e 1006.30.21, sua correspondência atual, origem e alocação da cota.

EXEMPLO NA ROTINA

Uma compra coberta pode usar II zero dentro da cota e das condições. Confira licenciamento e saldo antes de calcular.

BASE PARA CONSULTA

Decreto 5.565/2005; AAP.A25TM 41 e normas de administração da cota.

LISTAS E REGRAS OFICIAIS ↗

COMO DECLARAR ›

DICA DE OURO

Esta concessão é para a importação brasileira. Não a use para prometer redução em exportação ao Suriname.

FICHA 11 | ACE 53

México: não automotivos

O que eu confiro antes de colocar o benefício na operação.



VIGENTE | LISTA DE PRODUTOS

O QUE PODE REDUZIR

Há margens negociadas para produtos não automotivos. O acordo também prevê tratamento específico para o AFRMM.

O QUE EU CONFIRMO

Localize o produto, a margem e a regra de origem. Compare com a APTR 04 sem somar preferências.

EXEMPLO NA ROTINA

Exemplo didático: uma linha com tarifa-base de 14% e margem de 50% resulta em II de 7%.

BASE PARA CONSULTA

Decreto 4.383/2002; ACE 53 e seus anexos e protocolos.

LISTAS E REGRAS OFICIAIS ↗

COMO DECLARAR ›

DICA DE OURO

Confira o custo total das alternativas, inclusive o tratamento do AFRMM quando cabível.

FICHA 12 | APTR 04

México: preferência regional

O que eu confiro antes de colocar o benefício na operação.



VIGENTE | SUJEITA A EXCEÇÕES

O QUE PODE REDUZIR

A preferência regional alcança mercadorias fora das listas de exceção. A margem deve ser confirmada na lista bilateral.

O QUE EU CONFIRMO

Relacione NCM e NALADI, confira a Resolução ALADI 252 e o certificado de origem. Compare com o ACE 53.

EXEMPLO NA ROTINA

Exemplo didático: margem de 20% sobre tarifa-base de 10% gera alíquota de 8%.

BASE PARA CONSULTA

Decreto 90.782/1984; APTR 04 e protocolos. Na DI: Protocolo ALADI 407/1991.

LISTAS E REGRAS OFICIAIS ↗

COMO DECLARAR ›

DICA DE OURO

Preferência de 20% não significa redução de 20 pontos percentuais.

FICHA 13 | ACE 55

México: automotivos

O que eu confiro antes de colocar o benefício na operação.



VIGENTE | TRATAMENTO SETORIAL

O QUE PODE REDUZIR

Veículos e autopeças têm tratamento pelo acordo automotivo e pelo apêndice bilateral Brasil-México.

O QUE EU CONFIRMO

Leia Anexo I, Anexo II e Apêndice II com suas alterações. Confira origem, categoria do produto e condições do protocolo.

EXEMPLO NA ROTINA

Uma autopeça deve ser localizada na lista bilateral. O nome comercial “peça automotiva” não comprova cobertura.

BASE PARA CONSULTA

Decreto 4.458/2002; Apêndice II do ACE 55 e seus protocolos adicionais.

LISTAS E REGRAS OFICIAIS ↗

COMO DECLARAR ›

DICA DE OURO

Não repita uma cota ou um índice antigo. Confira o protocolo vigente para a categoria.

FICHA 14 | APTR 04

Panamá: preferência regional

O que eu confiro antes de colocar o benefício na operação.



VIGENTE | MARGEM E LISTA DE EXCEÇÕES

O QUE PODE REDUZIR

A APTR 04 concede redução segundo a lista e o sentido da operação. Não equivale a livre comércio geral.

O QUE EU CONFIRMO

Confira nomenclatura, exceções, origem e prova. A tarifa concedida pelo Panamá pode diferir da concedida pelo Brasil.

EXEMPLO NA ROTINA

Exemplo didático: tarifa-base de 15% com margem válida de 20% resulta em 12%.

BASE PARA CONSULTA

Decretos 90.782/1984 e 9.141/2017. Na DI: Protocolo ALADI 408/1991.

LISTAS E REGRAS OFICIAIS ↗

COMO DECLARAR ›

DICA DE OURO

Passagem pelo Canal do Panamá não confere origem panamenha.

FICHA 15 | ACP MERCOSUL-ÍNDIA

Índia

O que eu confiro antes de colocar o benefício na operação.



VIGENTE | COBERTURA PARCIAL

O QUE PODE REDUZIR

O acordo concede preferências em listas específicas. Ele não reduz o II de todo produto negociado com a Índia.

O QUE EU CONFIRMO

Leia a oferta do importador, a margem e o Anexo III de origem. Confira o modelo de certificado próprio.

EXEMPLO NA ROTINA

Para cotar um insumo indiano, localize primeiro a linha. Se não estiver coberto, o acordo não gera a redução pretendida.

BASE PARA CONSULTA

Decreto 6.864/2009; anexos do acordo. Certificado: Decreto 6.865/2009.

LISTAS E REGRAS OFICIAIS ↗

COMO DECLARAR ›

DICA DE OURO

Negociação de ampliação não permite aplicar concessões que ainda não tenham entrado em vigor.

FICHA 16 | ALC MERCOSUL-ISRAEL

Israel

O que eu confiro antes de colocar o benefício na operação.



VIGENTE | COBERTURA AMPLA COM LIMITES

O QUE PODE REDUZIR

Há linhas com eliminação tarifária e outras com preferência parcial ou cota, conforme a oferta de cada parte.

O QUE EU CONFIRMO

Confirme a categoria da linha, a regra do Capítulo IV e o documento de origem exigido.

EXEMPLO NA ROTINA

Uma máquina em linha totalmente desgravada pode ter II zero se originária. Produtos agrícolas sensíveis exigem leitura própria.

BASE PARA CONSULTA

Decreto 7.159/2010; Anexos I e II e Capítulo IV do acordo.

LISTAS E REGRAS OFICIAIS ↗

COMO DECLARAR ›

DICA DE OURO

Use a tarifa-base e a lista do acordo. Não presuma o percentual pela origem do fornecedor.

FICHA 17 | ALC MERCOSUL-EGITO

Egito

O que eu confiro antes de colocar o benefício na operação.



VIGENTE | CRONOGRAMA REVISTO EM SETEMBRO

O QUE PODE REDUZIR

O cronograma de eliminação das cestas alcança 1º/09/2026. Continuam relevantes as linhas de redução parcial, cotas e condições.

O QUE EU CONFIRMO

Confira a linha e a data. A regra de origem está no Capítulo II e no Anexo 2.4; certificado e solicitação são preenchidos em inglês.

EXEMPLO NA ROTINA

Uma mercadoria da última cesta pode chegar à tarifa zero após a parcela final, se coberta e originária.

BASE PARA CONSULTA

Decreto 9.229/2017; cronograma e anexos do ALC Mercosul-Egito.

LISTAS E REGRAS OFICIAIS ↗

COMO DECLARAR ›

DICA DE OURO

Não mantenha na cotação de setembro a alíquota de agosto sem conferir a parcela final.

FICHA 18 | ACP MERCOSUL-SACU

África Austral: SACU

O que eu confiro antes de colocar o benefício na operação.



VIGENTE | CINCO PAÍSES, LISTAS PARCIAIS

O QUE PODE REDUZIR

Participam África do Sul, Botsuana, Eswatini, Lesoto e Namíbia. As margens variam por linha e sentido.

O QUE EU CONFIRMO

Abra os Anexos I e II, confira o Anexo III de origem e o certificado. Não estenda o acordo a toda a África.

EXEMPLO NA ROTINA

Exemplo didático: tarifa-base de 14% com margem de 50% resulta em 7%, se a operação cumprir os requisitos.

BASE PARA CONSULTA

Decreto 8.703/2016; anexos do ACP Mercosul-SACU.

LISTAS E REGRAS OFICIAIS ↗

COMO DECLARAR ›

DICA DE OURO

O rótulo operacional “SGPC” na tabela da DI não dispensa identificar o acordo Mercosul-SACU.

FICHA 19 | ALC MERCOSUL-PALESTINA

Palestina

O que eu confiro antes de colocar o benefício na operação.



VIGENTE BILATERALMENTE | BRASIL-PALESTINA

O QUE PODE REDUZIR

A aplicação bilateral brasileira está em vigor desde 11/04/2025. A redução segue a categoria e o cronograma da mercadoria.

O QUE EU CONFIRMO

Confira a oferta da parte importadora, o Capítulo IV de origem e o documento admitido. Verifique a rota e os dados comerciais.

EXEMPLO NA ROTINA

Uma linha de eliminação imediata pode usar tarifa zero se originária. Uma linha gradual segue a parcela do ano.

BASE PARA CONSULTA

Decreto 12.432/2025; ALC Mercosul-Palestina e anexos.

LISTAS E REGRAS OFICIAIS ↗

COMO DECLARAR ›

DICA DE OURO

Não reutilize o fundamento do acordo com Israel. São instrumentos distintos.

FICHA 20 | ALC MERCOSUL-SINGAPURA

Singapura

O que eu confiro antes de colocar o benefício na operação.



VIGENTE PARA O BRASIL DESDE 01/08/2026

O QUE PODE REDUZIR

Singapura elimina tarifas para produtos originários cobertos. Na oferta do Mercosul, há eliminação imediata, cestas graduais e exclusões.

O QUE EU CONFIRMO

Localize a NCM, o cronograma e a prova de origem. Confira o texto e os manuais publicados para o acordo.

EXEMPLO NA ROTINA

Um eletrônico embarcado em Singapura pode estar excluído ou ter redução gradual. O embarque não prova origem.

BASE PARA CONSULTA

Decreto 13.081/2026; capítulos e anexos do ALC Mercosul-Singapura.

LISTAS E REGRAS OFICIAIS ↗

COMO DECLARAR ›

DICA DE OURO

Compare com a tarifa normal de Singapura: uma tarifa já zerada não gera economia adicional de imposto.

FICHA 21 | ACORDO PROVISÓRIO DE COMÉRCIO

União Europeia

O que eu confiro antes de colocar o benefício na operação.



APLICAÇÃO PROVISÓRIA DESDE 01/05/2026

O QUE PODE REDUZIR

Os cronogramas já produzem efeitos. Há eliminação imediata, redução gradual, cotas, preferências parciais e exclusões.

O QUE EU CONFIRMO

Confira a oferta, a linha e o ano. Na importação brasileira, consulte os fundamentos 0022 ou 0030 quando cabíveis.

EXEMPLO NA ROTINA

Uma máquina europeia pode ter redução gradual, e não tarifa zero imediata. A prova de origem deve corresponder à operação.

BASE PARA CONSULTA

Decreto 12.953/2026; anexos do acordo. Notícia Siscomex 035/2026 e normas de cotas e origem.

LISTAS E REGRAS OFICIAIS ↗

COMO DECLARAR ›

DICA DE OURO

Abra as páginas específicas de prova de origem e Duimp deste guia antes do primeiro uso.

FICHA 22 | SISTEMA GLOBAL DE PREFERÊNCIAS

SGPC: confira a concessão

O que eu confiro antes de colocar o benefício na operação.



VIGENTE | PARTICIPANTES E LISTAS ESPECÍFICOS

O QUE PODE REDUZIR

O SGPC reúne concessões entre países em desenvolvimento. O nome do sistema não garante uma margem única.

O QUE EU CONFIRMO

Identifique os países participantes, a lista efetiva e o protocolo aplicável. Confira origem e certificado.

EXEMPLO NA ROTINA

Antes de oferecer 20% de preferência, comprove que a concessão está em vigor para os dois países e para o produto.

BASE PARA CONSULTA

Decreto 194/1991 e protocolos pertinentes. A tabela operacional da DI referencia o Decreto 5.106/2004.

LISTAS E REGRAS OFICIAIS ↗

COMO DECLARAR ›

DICA DE OURO

Não aplique automaticamente percentuais de uma rodada ainda sem eficácia para a operação.

FICHA 23 | ACE 14

Argentina: automotivos

O que eu confiro antes de colocar o benefício na operação.



VIGENTE | COMÉRCIO ADMINISTRADO

O QUE PODE REDUZIR

O setor tem condições próprias, inclusive o mecanismo flex para os produtos abrangidos. Livre comércio integral está previsto para julho de 2029.

O QUE EU CONFIRMO

No período de julho/2025 a junho/2027, o limite flex divulgado é 2,0. Confira lista atualizada, origem e acompanhamento oficial.

EXEMPLO NA ROTINA

Uma autopeça pode ter preferência, mas não deve ser tratada como comércio irrestrito sem conferir a disciplina setorial.

BASE PARA CONSULTA

Decretos 6.500/2008, 10.343/2020 e 12.515/2025; protocolos do ACE 14.

LISTAS E REGRAS OFICIAIS ↗

COMO DECLARAR ›

DICA DE OURO

Flex não é um desconto no preço da sua fatura. É um mecanismo de administração do comércio setorial.

FICHA 24 | ACE 74

Paraguai: automotivos

O que eu confiro antes de colocar o benefício na operação.



VIGENTE | LISTA SETORIAL

O QUE PODE REDUZIR

Os produtos automotivos listados têm livre comércio. Há cotas para condições específicas de origem reduzida.

O QUE EU CONFIRMO

Confira o 1º Protocolo Adicional, a lista e a regra. Autodeclaração é admitida conforme a disciplina aplicável.

EXEMPLO NA ROTINA

Uma peça coberta pode ter II zero. Se depender de origem reduzida, confira também a cota e sua autorização.

BASE PARA CONSULTA

Decreto 10.448/2020: acordo. Decreto 10.493/2020: 1º Protocolo Adicional automotivo.

LISTAS E REGRAS OFICIAIS ↗

COMO DECLARAR ›

DICA DE OURO

Não confunda os dois decretos: o tratamento automotivo é disciplinado pelo protocolo.

FICHA 25 | ACE 02

Uruguai: tratamentos próprios

O que eu confiro antes de colocar o benefício na operação.



VIGENTE | AUTOMOTIVOS, ZONAS E OUTROS

O QUE PODE REDUZIR

O acordo contém disciplinas setoriais, inclusive automotivos, zonas francas e erva-mate. O produto define o protocolo a consultar.

O QUE EU CONFIRMO

Confira lista, conteúdo de origem e cota quando existente. Separe esses tratamentos da regra geral do ACE 18.

EXEMPLO NA ROTINA

Uma peça e uma mercadoria de zona franca podem exigir protocolos diferentes, mesmo vindo do mesmo fornecedor.

BASE PARA CONSULTA

ACE 02 e protocolos; no automotivo, Decretos 8.655/2016 e 10.362/2020.

LISTAS E REGRAS OFICIAIS ↗

COMO DECLARAR ›

DICA DE OURO

Localize o protocolo da mercadoria. Não use “Uruguai” como único critério para escolher o acordo.

FICHA 26 | ACORDO SETORIAL DE FORNECIMENTO

Bolívia: gás natural

O que eu confiro antes de colocar o benefício na operação.



VIGENTE | IMPORTAÇÃO BRASILEIRA

O QUE PODE REDUZIR

O art. 3º prevê isenção dos gravames à importação no fornecimento abrangido. O enquadramento do II é próprio, distinto da consulta geral do ACE 36.

O QUE EU CONFIRMO

Confira produto, origem, contrato e alcance do acordo. Na tabela da DI, o tratamento aparece com código 802.

EXEMPLO NA ROTINA

Uma operação de gás natural que cumpra o enquadramento pode usar o tratamento previsto. Outros gases não entram por analogia.

BASE PARA CONSULTA

Decreto 681/1992; acordo de fornecimento de gás natural Brasil-Bolívia.

LISTAS E REGRAS OFICIAIS ↗

COMO DECLARAR ›

DICA DE OURO

Leia separadamente a legislação de cada tributo. Não transforme o enquadramento do II em isenção genérica.

FICHA 27 | MERCOSUL-EFTA

EFTA: confira o país e a data

O que eu confiro antes de colocar o benefício na operação.



AINDA SEM APLICAÇÃO EM 07/09/2026

O QUE PODE REDUZIR

O MDIC informa início bilateral com Islândia em 01/10/2026 e Noruega em 01/11/2026. Suíça e Liechtenstein ainda dependem de procedimentos internos.

O QUE EU CONFIRMO

Reconfirme a vigência para o parceiro e a linha antes de usar. As ofertas e as regras de origem precisam ser lidas por país.

EXEMPLO NA ROTINA

Uma cotação pode separar cenário atual e cenário futuro condicionado. Em setembro, não reivindique este acordo como já aplicável.

BASE PARA CONSULTA

Acordo Mercosul-EFTA e anexos; comunicado do MDIC de 01/09/2026. Consulte os atos de implementação.

LISTAS E REGRAS OFICIAIS ↗

COMO DECLARAR ›

DICA DE OURO

A data de um país da EFTA não vale automaticamente para os outros três.

FICHA 28 | ACE 54 E ACE 76

Acordos-quadro

O que eu confiro antes de colocar o benefício na operação.



MARCOS DE NEGOCIAÇÃO | SEM REDUÇÃO AUTÔNOMA

O QUE PODE REDUZIR

O ACE 54, com México, e o ACE 76, com Panamá, não criam sozinhos uma nova tarifa preferencial para qualquer mercadoria.

O QUE EU CONFIRMO

Procure o instrumento que efetivamente concede a preferência: ACE 53, ACE 55 ou APTR 04, conforme o parceiro e o produto.

EXEMPLO NA ROTINA

Uma proposta que cite apenas “acordo com o México” ainda precisa identificar a concessão e a origem exigida.

BASE PARA CONSULTA

ACE 54 e ACE 76; textos e protocolos disponíveis nas páginas oficiais.

LISTAS E REGRAS OFICIAIS ↗

COMO DECLARAR ›

DICA DE OURO

Acordo de cooperação, investimentos ou transparência não equivale, por si só, a redução do II.

ACORDOS COMERCIAIS NA PRÁTICA

SGP e outros instrumentos

Nem todo tratamento internacional é um acordo tarifário recíproco.



VER ACORDOS

01 SGP

É uma concessão unilateral do país outorgante. Confira se Brasil e produto são beneficiários na data da operação.

02 SGPC

É o sistema de concessões entre países em desenvolvimento. Tem outra lista, outra participação e outra prova.

03 ATEC e cooperação

Regras de facilitação e transparência não criam, por si só, tarifa preferencial.

04 Investimento e tributação

Acordos de investimento e de dupla tributação têm finalidades próprias. Não os use como desconto automático no II.

CONSULTAR A FONTE OFICIAL ↗

DICA DE OURO

Use a fonte do país importador para confirmar a concessão unilateral e sua validade.

ACORDOS COMERCIAIS NA PRÁTICA

Erros que eu paro antes

Uma resposta curta ao fornecedor pode evitar uma declaração incorreta.



VER ACORDOS

O que apareceu	Como eu resolvo
“Foi comprado lá”	Peço a origem real e os dados da produção.
“O acordo dá zero”	Peço a linha, a data, a margem e as condições.
“Pode usar este certificado”	Confiro acordo, emissor, modelo, dados e prazo.
“O sistema calculou certo”	Confiro também o fundamento e os atributos.
“A cota ainda tem saldo”	Confiro a alocação e a autorização da empresa.
“Use o estudo do ano passado”	Reviso nomenclatura, cronograma, origem e regras.

DICA DE OURO

Descreva exatamente o dado que falta. “Favor regularizar” não ajuda o parceiro a corrigir.

ACORDOS COMERCIAIS NA PRÁTICA

Ficha de análise da operação

Controle interno preenchível. Use uma ficha por produto e alternativa.



VER ACORDOS

Operação / sentido / data

Produto / NCM atual

Código / versão na lista

Origem / país importador

Acordo / protocolo

Linha / margem / cesta / ano

Regra de origem / prova

Transporte / terceiro operador

Cota / licença / autorização

Fundamento no sistema

Arquivos oficiais / data

Conclusão / responsável

DICA DE OURO

Guarde a lista consultada e a memória de cálculo. Um link que pode mudar não é todo o dossiê.

ACORDOS COMERCIAIS NA PRÁTICA

Compare duas opções

Ficha manual: registre os valores calculados e os documentos de suporte.



VER ACORDOS

Produto / operação

Base / moeda / câmbio

Opção A / fundamento

Opção B / fundamento

A: tarifa e II calculados

B: tarifa e II calculados

A: custo de prova / controle

B: custo de prova / controle

A: demais custos / tributos

B: demais custos / tributos

Opção escolhida / motivo

Revisor / data / anexos

DICA DE OURO

Compare o custo final na mesma moeda e no mesmo momento. Não escolha só pela menor alíquota.

ACORDOS COMERCIAIS NA PRÁTICA

Checklist antes do benefício

Marque somente o que foi conferido com documento de suporte.



VER ACORDOS

- [ ] NCM e correspondência com a lista confirmadas.
- [ ] Vigência bilateral e data da operação conferidas.
- [ ] Linha, margem, cronograma e exclusões conferidos.
- [ ] Regra de origem testada com dados de produção.
- [ ] Prova de origem válida e coerente com a carga.
- [ ] Transporte, terceiro operador e cotas conferidos.
- [ ] Licenças e fundamento do sistema corretos.
- [ ] Cálculo revisto e documentos arquivados.

Operação / documentos e versões conferidas

Decisão / pendência / responsável / data

DICA DE OURO

Se faltou comprovar um requisito, registre a pendência e a etapa que depende da solução.

ACORDOS COMERCIAIS NA PRÁTICA

Glossário sem complicação

Termos que aparecem nas listas e nas provas de origem.



VER ACORDOS

ACE / AAP / APTR

Acordo de Complementação Econômica / Acordo de Alcance Parcial / Acordo de Preferência Tarifária Regional.

ALC / ACP

Acordo de Livre Comércio / Acordo de Comércio Preferencial.

Margem / desgravação

Percentual de redução / eliminação gradual da tarifa conforme o cronograma.

NCM / NALADI / SH

Nomenclaturas de classificação. Confira a versão e a correspondência do código usado na lista.

Originário / prova de origem

Produto que cumpre a regra / documento que declara ou certifica esse cumprimento.

Cota / EX

Quantidade sujeita a condição específica / desdobramento usado para um tratamento determinado.

MaxNOM / flex

Limite de materiais não originários conforme a fórmula do acordo / mecanismo do comércio automotivo administrado.

DICA DE OURO

Quando usar uma sigla na conversa com o cliente, explique o que ela muda no caso dele.

ACORDOS COMERCIAIS NA PRÁTICA

Fontes para a sua análise

Revisão em 07/09/2026. Clique no cartão para consultar.



Portal Siscomex: acordos e situação ↗

Ponto de partida para localizar o instrumento.

Portaria SECEX 249/2023 consolidada ↗

Certificação, autocertificação e anexos aplicáveis.

Receita: tabela de acordos na DI ↗

Código, ato legal e desdobramentos EX.

Receita: tributação na Duimp ↗

Fundamentos elegíveis e atributos adicionais.

Manual da DU-E ↗

Dados e procedimentos da declaração de exportação.

DICA DE OURO

As fichas trazem links para as listas e os textos específicos. Leia também o protocolo que alterou a regra.

ACORDOS COMERCIAIS NA PRÁTICA

Atualizações para acompanhar

Fontes específicas para conferir antes de repetir uma operação.



EFTA: aplicação por país ↗

MDIC, 01/09/2026. Datas bilaterais e pendências.

Singapura: Decreto 13.081/2026 ↗

Vigência brasileira e texto do acordo.

UE: manual de regras de origem ↗

Declaração, certificado e identificação do exportador.

UE: Notícia Siscomex 035/2026 ↗

Fundamentos e tratamentos na importação.

Cotas de importação ↗

Procedimentos e informações para o controle.

DICA DE OURO

Em caso de divergência entre resumo e norma, consulte o texto vigente e a autoridade competente antes de usar o benefício.

ACORDOS COMERCIAIS NA PRÁTICA

A economia precisa ter prova

Eu quero conseguir explicar a decisão e mostrar os documentos.



VER ACORDOS

1 **Comece por uma mercadoria**

Abra a ficha, localize a linha e teste a origem.

2 **Envolva quem conhece o dado**

Fabricante informa produção; equipe aduaneira confere enquadramento; logística verifica rota; contabilidade revisa o custo.

3 **Documente a escolha**

Registre o cálculo, o fundamento e a alternativa comparada.

4 **Revise antes de repetir**

Fornecedor, produto, data, sistema e acordo podem mudar.

DICA DE OURO

A melhor proposta é a que informa o ganho, os requisitos e o que ainda depende de confirmação.